

Educación Especial e inclusiva. Trayectos de investigación en un Master de Educación Especial

Special and Inclusive Education. Paths for Research in a Master in Special Education

(1) **Maria Helena Mesquita**; (2) **Maria do Rosário Quelhas**

(1) *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.*
hmesquita@ipcb.pt

(2) *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco*
mrpq@ipcb.pt

Resumen.

El trabajo final desarrollado para obtener el grado de Maestría en Educación Especial (EE) en la Escola Superior de Educação del Instituto Politécnico de Castelo Branco (en su sexta edición), se organiza en 3 líneas centrales de investigación. Todas ellas están estrechamente relacionadas con los paradigmas teóricos apropiados para este tipo de investigación: a) Evaluación e Intervención en EE e incluyente; b) Histórico y ecológico Dimensiones de EE e incluyente; c) Políticas de la Educación, Administración de Escolar y Formación del Profesorado en EE y Inclusiva.

En este estudio hemos tratado de contribuir a la caracterización de la investigación mediante el análisis de los siguientes parámetros fundamentales: las cuestiones estudiadas, las metodologías de investigación y el origen geográfico de los estudios.

Palabra Clave: Educación Especial, Formación Especializada en Educación Especial, Investigación en Educación Especial.

Summary.

In the Final Project developed to obtain the degree of Master in Special Education (SE) at Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco (now in its 6th edition) research is organized around three research lines, according to subject areas, integrated and appropriate to this type of research theoretical paradigms: a) Assessment and Intervention in Special and Inclusive Education; b) Historical and Ecological Dimensions of Special and Inclusive Education; c) Educational Policy, School Management & Teacher Training in Special and Inclusive Education.

We sought to contribute to the characterization of the research carried out through the analysis focused on some fundamental criteria: the Problem studied; the Research Methodologies; the Geographical Origin of the studies.

Keywords: Research in Special Education, Special Education, Specialized Training in Special Education.

I. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação das crianças e dos jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE) tem conhecido profundas modificações, assistindo-se a um amplo movimento de inclusão nas estruturas regulares de ensino, um processo que está em plena evolução, e que conduz a profundas alterações no sistema de ensino, nomeadamente na organização das estratégias de intervenção do professor e do seu papel na escola, entre outras. O maior desafio que se coloca, atualmente, à escola regular, numa perspetiva de escola inclusiva, é o de “ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada nas crianças, suscetível de as educar, a todas, com sucesso, incluindo as que apresentam graves incapacidades” (UNESCO; 1994). Nesta perspetiva teremos uma escola para todos, onde a educação é rica, flexível e ampla, de modo a que se possa dar cobertura a todas as individualidades tendo em vista a qualidade do processo pedagógico, cuja responsabilidade é do professor (González 1989). O professor da turma é considerado o recurso mais importante no ensino dos alunos com NEE e o professor de educação especial atua como um consultor de apoio junto do professor da classe regular, sendo responsável por ajudá-lo a desenvolver estratégias e atividades que apoiem a inclusão (Porter 1994)

A forte tendência, no âmbito da formação dos professores, incide numa formação, quer inicial, quer permanente, que tenha por base as necessidades emergentes da prática, uma formação mais centrada na escola, na investigação-ação, na prática reflexiva, no desenvolvimento organizativo da escola. A escola é entendida

como local de resolução de problemas e os professores como práticos reflexivos, sendo as estratégias a utilizar aquelas que promovam processos de formação num clima de cooperação e colaboração entre profissionais (Illán Romeu e Arnaiz Sánchez 1996, López Melero 1996, Jimenez Martínez & Vilá Suñé 1999). Entendemos que a formação superior em Educação Especial (EE) deve ter como preocupação fundamental e determinante formar especialistas interventivos, conscientes do valor e das potencialidades da sua área de formação e com potencial para fundamentar as suas opções no contacto com a realidade.

A oferta formativa da Escola Superior de Educação (ESECB), nesta área, iniciou-se com o Curso de Estudos Superiores Especializado em Educação Especial (1997) e com o Curso de Especialização de Pós-Licenciatura em Educação Especial-Domínio Cognitivo e Motor (2005), tornando-se estratégico para o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), através da ESECB, que pudesse continuar a consolidar a sua oferta formativa nesta área com a criação de um Mestrado de Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor. Esta formação de 2º Ciclo tem como objetivos a aquisição de competências e de conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos, bem como o desenvolvimento de capacidades e atitudes de análise crítica, inovação e de investigação em EE no domínio Cognitivo e Motor

No plano de estudos, com 90 ECTS, 60 distribuem-se pelo conjunto organizado de unidades curriculares e 30 para o Trabalho de Projecto, que surge no 3.º Semestre, tendo como objetivos a síntese, a integração e a aplicação dos conhecimen-

tos adquiridos, por forma a permitir uma experiência de intervenção pedagógica no seu contexto profissional, de acordo com aquilo que se pretende de um ensino de natureza politécnica. Neste trabalho, que agora desenvolvemos, começámos por definir as questões de pesquisa e objetivos para, de seguida, estabelecermos os critérios de análise que nos levarão à apresentação e discussão de resultados.

II. QUESTÕES DE PESQUISA E OBJETIVOS

Considerando que a investigação realizada no domínio da EE é, tal como noutros campos e áreas da Ciências da Educação, determinada por muitos e variados fatores e reconhecendo o contributo dessa investigação na edificação de uma Escola cada vez mais Inclusiva pareceu-nos apropriado refletir sobre a investigação neste domínio científico, na medida do impacto e influência que a mesma pode ter nas práticas educativas. Cabe aqui identificar as questões centrais que nortearam este estudo e em função das quais se definiram igualmente os critérios de análise e os resultados apurados. Procurou-se responder às seguintes perguntas: **Que problemáticas são estudadas? Com que metodologias de investigação? Qual a origem geográfica dos estudos?**

Relativamente à análise das *problemáticas estudadas*, centramos o nosso objetivo em identificar as temáticas, os objetos empíricos e o contexto em que foram desenvolvidas.

Quanto à caracterização das *metodologias de investigação* tivemos como objetivo identificar os tipos de análise de dados segundo o binómio qualitativo/

quantitativo, as técnicas de análise e instrumentos utilizados e ainda caracterizar a amplitude da amostra sobre a qual incidem os estudos.

Relativamente à *origem geográfica* dos estudos, centrámo-nos em identificar os locais onde foram recolhidos os dados.

III. METODOLOGIA

As meta-análises e as revisões sistemáticas, como metodologias objetivas e rigorosas para levar a cabo o processo de revisão da investigação num campo concreto de conhecimento surgem como uma alternativa às revisões subjetivas, também denominadas narrativas procurando alcançar desta forma um eficiente acervo de evidência (Hunt 1997). Esta revolução no processo de revisão de literatura teve lugar no início da década de 1980, com os trabalhos de, entre outros, Gene V. Glass, assim como os de John E. Hunter e Frank L. Schmidt, de Janet S. Hyde, de Robert Rosenthal ou os de Stephen W. Raudenbush (Sánchez-Meca 2010).

Uma revisão sistemática é um tipo de investigação científica mediante a qual se localiza, seleciona e valoriza criticamente as investigações relevantes, procurando responder a uma questão formulada de forma clara e objetiva, utilizando métodos sistemáticos e explícitos com o objetivo de alcançar conclusões válidas sobre que é o que dizem as evidências acerca de um tema concreto. Uma revisão sistemática corresponde à aplicação de estratégias que limitam o enviesamento, ao integrar, analisar criticamente e sintetizar todos os estudos relevantes sobre um tema. A meta-análise pode, embora não necessariamente formar parte deste

processo (Last 2001). As revisões sistemáticas devem ser metódicas, explícitas e passíveis de reprodução. Este tipo de estudo serve, sobretudo, para orientar o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações e identificando quais os métodos de pesquisa utilizados numa determinada área (Sampaio e Mancini 2007). No âmbito deste artigo apresentam-se os resultados de uma revisão sistemática realizada aos Trabalhos de Projeto do Mestrado de Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, da Escola Superior de Educação do IPCB, apresentados e discutidos desde a sua 1ª edição, em 2010, até à data de organização deste estudo, considerando-se, assim, um corpo documental constituído por 48 trabalhos.

IV. CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Tendo em conta o corpo documental considerado, foram classificados e indexados os textos, o que conduziu à constituição de uma base de dados de referência nesta área de investigação, tornando mais fácil a posterior utilização destes dados. De seguida, procedeu-se à análise de conteúdo dos resumos e, sempre que aconselhável, ao corpo dos trabalhos, em função de critérios pré-estabelecidos que nos permitiu identificar os elementos que definem cada investigação. Os critérios emergem diretamente dos objetivos definidos para este estudo e anteriormente apresentados. Para o efeito, a análise foi organizada em torno das três questões centrais anteriormente referidas: *1 - problemáticas estudadas; 2 - metodologias de investigação e 3 - origem geográfica dos estudos.*

Critério 1 - Problemáticas estudadas.

Tendo como objectivo identificar as principais problemáticas estudadas procurámos caracterizar, essencialmente, o tema central estudado, o objeto de estudo e o contexto onde este foi realizado. Relativamente ao tema, recorreremos às três linhas de investigação definidas para este mestrado, que são as seguintes:

1- *Avaliação e Intervenção em Educação Especial e Inclusiva*, que inclui estudos que possibilitem o desenvolvimento, validação e/ou aferição de instrumentos de avaliação adequados a diferentes problemáticas; avaliem o desenvolvimento de programas educativos, programas individuais de intervenção ao longo da vida, unidades educativas em escolas regulares e especiais. Estudos que visem as práticas educativas, para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem que ultrapassam o domínio da educação formal, abarcando aspetos cognitivos, afetivos, motivacionais e sociais.

2- *Dimensões Histórica e Ecológica da Educação Especial e Inclusiva*, que inclui estudos sobre a evolução histórica e legislativa, aspetos antropológicos e sociológicos da EE e Inclusiva, investigações sobre o impacto familiar, comunitário e outros, com as profissões da EE (professor) no que respeita ao âmbito de atuação, satisfação, valores, crenças, representações e atitudes dos professores face à inclusão.

3- *Políticas Educacionais, Gestão da Escola e Formação de Professores em Educação Especial e Inclusiva*, que inclui estudos sobre as relações entre as políticas públicas de educação, organização e gestão da escola nos vários níveis e a formação de professores. Estudos que

incidam na conceção, implementação e avaliação de projetos de formação de professores e outros técnicos

Quanto ao objeto de estudo, foram considerados: *o aluno, o professor, a formação de professores, a família e outros.*

De forma a perceber o tipo de distribuição dos estudos no que respeita ao contexto, considerámos os contextos: *escolar, transição vida pós-escolar e outros.*

Critério 2 - Metodologias de investigação.

Para caracterizar as metodologias de investigação utilizadas, este critério aplicou-se à descrição feita, em cada trabalho, sobre a natureza e técnicas de recolha de dados, bem como os procedimentos metodológicos adoptados na sua planificação, análise e interpretação. Considerámos diferentes aspetos para a caracterização das opções metodológicas: o tipo de análise de dados - quantitativa,

qualitativa e mista; as técnicas e instrumentos utilizados - inquérito por entrevista, inquérito por questionário, grelhas de observação, testes padronizados e técnicas mistas; e a amplitude da amostra considerada – um sujeito, mais do que um sujeito e instituição.

Critério 3 – Origem geográfica dos estudos.

Este critério aplicou-se à identificação dos locais onde foram recolhidos os dados para as investigações, tendo sido considerados, como unidade de análise, os distritos do continente. Na impossibilidade de determinar a proveniência geográfica dos dados apresentados nas investigações, de acordo com estas unidades (distritos), por motivos de anonimato dos sujeitos, optámos por indicar a região mais alargada onde os estudos decorreram, de acordo com a informação constante no trabalho, tal como se observa na Tabela I.

TABELA I ORIGEM GEOGRÁFICA

<i>Objetivo: Caracterizar a origem geográfica das investigações analisadas</i>	
Unidade de análise	Localização
Distritos	Castelo Branco
	Coimbra
	Guarda
	Lisboa
	Portalegre
	Santarém
Outras	Alentejo
	Centro
	Vale do Tejo
	Zona do Pinhal

V. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A. Evolução do Número de Estudos

Procurando analisar como se distri-

buíram os Trabalhos de Projeto no âmbito deste Mestrado, ao longo de quatro anos, foi-nos permitido constatar como evoluíram no tempo, estas pesquisas, desde a 1ª Edição do curso de 2º Ciclo.

TABELA II EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDOS . DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS E PERCENTAGENS

Edição	Freq.	%
1ª Edição	17	35,4
2ª Edição	14	29,2
3ª Edição	16	33,3
4ª Edição	1	2,1
<i>Total</i>	<i>48</i>	<i>100</i>

Com base no Tabela II, podemos observar que há regularidade no número de investigações discutidas. Os dados relativos à 4ª Edição do curso revelam o facto de só um mestrando não ter pedido adiamento e ter entregado o trabalho no prazo previsto, em maio de 2013. Os restantes mestrandos deverão entregar os trabalhos para discussão pública durante o mês de novembro de 2013, pelo que não foram considerados no âmbito deste estudo. O conjunto de dados reunidos parece apontar para a continuação do ritmo de investigação neste curso.

B. Que Problemáticas são Estudadas?

Tal como referimos anteriormente, para a caracterização das problemáticas estudadas tomámos como referência um conjunto de critérios, de modo a contri-

buir para um conhecimento mais profundo do que se investiga, em que contexto e sobre quem. De seguida apresentam-se os resultados relativos a cada um desses pontos de análise.

1) *Temas Tratados na investigação:*

Com base na análise da Tabela III, pode verificar-se que existe um predomínio de estudos na Linha de Investigação 1 (72,9%) relacionados com Avaliação e Intervenção em Educação Especial e Inclusiva. Os estudos relacionados com as Dimensões Histórica e Ecológica da Educação Especial e Inclusiva - Linha 2, são foco de menor interesse (20,8%) e o tema das Políticas Educacionais, Gestão da Escola e Formação de Professores em Educação Especial e Inclusiva - Linha 3 é, até à data, o menos investigado (6,3%).

2) Objetos de Estudo: Da análise dos resultados apresentados na Tabela IV é perceptível que os “alunos” são o principal foco da investigação desenvolvida no âmbito dos Trabalhos de Projeto de mestrado analisados, com 68,8% (33 investigações). Os “professores” aparecem em segundo lugar, com 14,5% dos estudos (7 investigações). Também se pode observar algum interesse nos estudos em torno de

“outros” objetos (10,4%) e da “família” (4,2%). Por outro lado, apenas um estudo (2,1%) incide na “formação de professores”, sendo esse, aliás, o valor mais baixo verificado nesta categoria de análise, o que é um fator de estudo interessante, porque o processo e as práticas de formação de professores na EE são questões de grande importância nesta área.

TABELA IV - OBJETOS DE ESTUDO. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS E PERCENTAGENS

Objetos de estudo	Freq.	%
Alunos	33	68,8
Professores	7	14,5
Formação de professores	1	2,1
Família	2	4,2
Outros	5	10,4
Total	48	100

3) Contextos em que a investigação é realizada: Da análise da Tabela V pode verificar-se que uma grande parcela das investigações realizadas (37 estudos, 77%) decorreram no contexto “escolar”, presumivelmente porque a maioria dos aprendentes deste curso são professores

e porque estes procuram, principalmente, desenvolver os seus estudos no contexto “escolar”. Com valores de menor expressão verificam-se pesquisas no contexto “outros” (14,5%) e no contexto “Transição Vida Pós-Escolar” (8,5%).

TABELA V - CONTEXTOS EM QUE A INVESTIGAÇÃO É REALIZADA. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS E PERCENTAGENS

Contextos	Freq.	%
Escolar	37	77
Transição Vida Pós-Escolar	4	8,5
Outros	7	14,5
Total	48	100

C. Com que metodologias de Investigação?

Como referido anteriormente, para a caracterização das metodologias de investigação usámos um conjunto de critérios, de modo a contribuir para um mais detalhado conhecimento do tipo de análise realizada nos estudos, as técnicas e instrumentos aí utilizados, bem com a dimensão da amostra. Os quadros seguintes referem-se a cada um desses pontos de análise.

1) Tipo de Análise: É possível observar na Tabela VI a preferência na maior parte dos Trabalhos de Projeto por uma análise de dados de tipo “qualitativo” (85,4%), em detrimento de uma análise “quantitativa”, utilizada em apenas 1 investigação, ou seja, 2,1% do conjunto dos casos considerados neste estudo. Numa percentagem reduzida desses estudos (12,1%) são utilizadas combinações de ambos os tipos de análise (análise “mista”). A opção por dados qualitativos é, assim, manifestamente a preferida por estes mestrandos.

TABELA VI - TIPO DE ANÁLISE. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS E PERCENTAGENS

Tipo de Análise	Freq.	%
Qualitativa	41	85,4
Quantitativa	1	2,1
Mista	6	12,5
Total	48	100

2) Técnicas e instrumentos utilizados: Com base nos resultados apresentados no Tabela VII, podemos verificar a predominância das técnicas de recolha de dados “mistos” (observação e inquérito, quer por entrevista, quer por questionário, notas de campo...), em 58,4% do total de estudos. Os estudos analisados recorrem, ainda, à técnica do inquérito, por questionário (20,8%), e através de entrevistas (14,5%). Por fim, com pouca incidência, utilizam-se testes padro-

nizados (4,2%) e grelhas de observação (2,1%).

3) Amplitude da Amostra: Sobre a amplitude das amostras estudadas, a Tabela VIII mostra que 64,6% das investigações incidiram em estudos em que a amostra era constituída por mais do que um sujeito. Os restantes 33,3% enquadraram-se em estudos com um sujeito e 2,1% em estudos sobre uma instituição.

TABELA VII – TÉCNICAS UTILIZADAS. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS E PERCENTAGENS

Técnicas	Freq.	%
Entrevista	7	14,5
Questionário	10	20,8
Grelhas de observação	1	2,1
Testes padronizados	2	4,2
Mista	28	58,4
<i>Total</i>	<i>48</i>	<i>100</i>

TABELA VIII – AMPLITUDE DA AMOSTRA. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS E PERCENTAGENS

Amostra	Freq.	%
Um sujeito	16	33,3
Mais do um sujeito	31	64,6
Instituição	1	2,1
<i>Total</i>	<i>48</i>	<i>100</i>

D. Qual a Origem Geográfica dos Estudos?

Do ponto de vista da “geografia” dos estudos, isto é, da sua distribuição pelos distritos de Portugal Continental, a análise dos resultados sugere algumas tendências que são interessantes analisar. Foi no Distrito de Castelo Branco, tal como se pode observar na Tabela IX, que se realizaram a maioria das investigações (29 estudos, 60,4%). Nos Distritos de Portalegre e

Santarém desenvolveram-se 3 estudos em cada (6,3%), nos de Lisboa e Coimbra dois estudos cada (4,2%) e no Distrito da Guarda apenas um estudo (2,1%). O valor respeitante a “Outras” origens geográficas (16,5%) refere-se a um conjunto de localizações onde decorreram estudos no âmbito deste mestrado sem que fosse possível determinar com precisão o distrito a que correspondem: Centro, Alentejo, Vale do Tejo e Zona do Pinhal.

TABELA IX – ORIGEM GEOGRÁFICA DOS ESTUDOS. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS E PERCENTAGENS

Origem	Freq.	%
Distrito de Castelo Branco	29	60,4
Distrito de Coimbra	2	4,2
Distrito de Guarda	1	2,1
Distrito de Lisboa	2	4,2
Distrito de Portalegre	3	6,3
Distrito de Santarém	3	6,3
Outras	8	16,5
<i>Total</i>	<i>48</i>	<i>100</i>

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados neste estudo e da reflexão a que nos conduziu, parece-nos importante levantar algumas questões que permitam constituir uma sistematização das principais tendências nas investigações realizadas no âmbito deste Mestrado em Educação Especial, contribuindo, assim, para a continuação da realização deste tipo de pesquisas. Destacamos o interesse pelo desenvolvimento de temas relacionados com a *Avaliação e Intervenção em Educação Especial e Inclusiva*, em detrimento dos estudos direcionados para as *Dimensões Histórica e Ecológica da Educação Especial e Inclusiva* e dos focados nas *Políticas Educacionais, Gestão da Escola e Formação de Professores em Educação Especial e Inclusiva*.

Considerando, ainda, que os “alunos” e os “professores” são os principais objetos de investigação, e que uma parte significativa das pesquisas realizadas decorreram no contexto “escolar”, verifica-se

uma clara tendência dos aprendentes deste curso, maioritariamente professores, em desenvolverem os seus Trabalhos de Projeto em torno de questões e problemas concretos, visando, sobretudo, analisar e compreender os fenómenos, situações ou contextos por eles observados.

É interessante verificar que, apesar dos mestrandos serem, maioritariamente, professores, a importância que atribuem às questões relativas às *Políticas Educacionais, Gestão da Escola e Formação de Professores em Educação Especial*, questões de grande importância na área, é pouco expressiva e até mesmo preterida em função de outras questões relacionadas com as famílias e, até, com outros sujeitos fora do contexto escolar.

Relativamente às opções metodológicas, verifica-se uma clara opção pela investigação Qualitativa e pelo recurso a técnicas de pesquisa mistas. É de destacar que, no entanto, o inquérito, quer por entrevista, quer por questionário, é uma técnica muito utilizada e que, pelo contrário, as grelhas de observação e os testes

padronizados são, até à data, instrumentos pouco empregues, isoladamente, nas investigações analisadas. É ainda de referir que os estudos considerados foram, sobretudo, realizados em torno de mais do que um sujeito por investigação e que apenas um estudo foi realizado em torno de uma instituição.

Importa, ainda, refletir sobre o importante contributo que estas pesquisas podem representar nos professores que as realizaram, pela massa crítica criada e pelo impacto que podem ter, no futu-

ro próximo, nas comunidades escolares em que estão integrados, ou naquelas por onde venham a passar. Efetivamente, mais de um terço dos estudos desenvolvidos no âmbito deste curso decorreram fora do Distrito de Castelo Branco, maioritariamente nos locais de intervenção profissional destes mestrandos, o que se considera ser muito positivo, considerando que o capital investigativo desenvolvido poderá ser utilizado e enquadrado em projectos de intervenção ao nível desses mesmos locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- González, M. (1989) *Orientación en la educación espacial: Modelos de integración*. Siglo Cero, 1989: 12-18.
- Hunt, M. (1997) *How science takes stock: The story of meta-analysis*. Nova Iorque: Russel Sage Foundation.
- Illán Romeu , N. , e P. Arnaiz Sánchez. (1996) La Evolución histórica de la educación especial. Antecedentes y situación actual. In N. Illán Romeu, *Didáctica y Organización en Educación Especial*. Málaga: Ed. Aljibe.
- Jimenez Martínez, P., e M. Vilá Suñé. (1999) *De Educación Especial a Educación en la diversidad*. Málaga: Aljibe.
- Last, J.M. (2001) *A dictionary of epidemiology*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- López Melero, M. (1996) De la reforma educativa a la sociedad del siglo XXI. La integración escolar, otro modo de entender la cultura.” In M. López Melero e J. Francisco Guerrero, *Lecturas sobre integración escolar y social*. Barcelona: Paidós.
- Porter, G. (1994) Organização das escolas: Conseguir o acesso e a qualidade através da inclusão.” In M. Ainscow et al, *Caminhos para as Escolas Inclusivas*. Lisboa IIE.
- Sampaio , R., e M. Mancini (2007). Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para síntese criteriosa da Evidência Científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 2007: 83-89.
- Sánchez-Meca, J. (2010). Cómo realizar una revisión sistemática y un meta-análisis. *Aula Abierta*, 38, 53-64.
- UNESCO (1994) *Declaração de Salamanca. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade*. UNESCO.